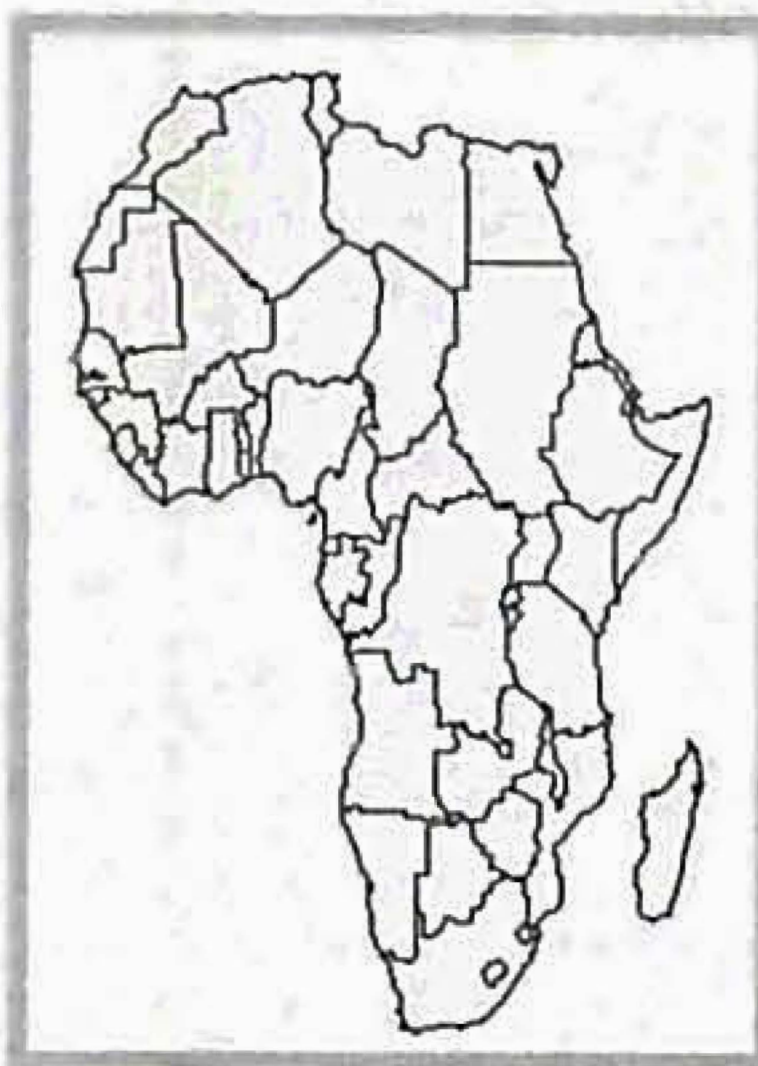
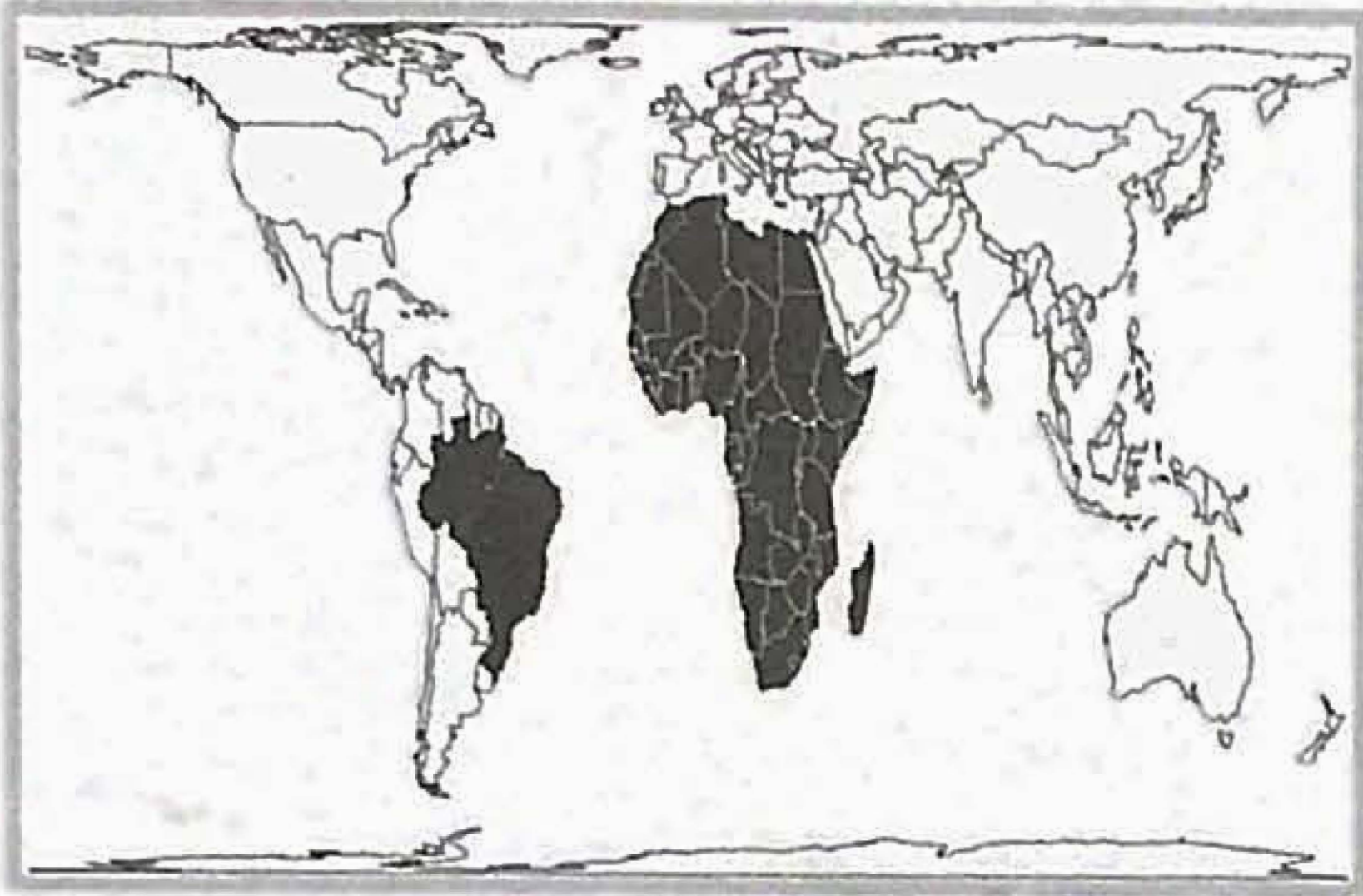


COLEÇÃO ÁFRICA-BRASIL

AFRICA-BRAZIL COLLECTION / COLLECTION AFRIQUE-BRESIL

CARTOGRAFIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

CARTOGRAPHY FOR TEACHING-LEARNING / CARTOGRAPHIE POUR L'ENSEIGNEMENT-L'APPRENTISSAGE



VOLUME II

RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS

COPYRIGHT Documentação Cartográfica/Cartographic documentation/Documentation Cartographique:
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

Impresso no Brasil/Printed in Brazil/Imprimé au Brésil, 2006

Pesquisa Geográfica e Projeto Cartográfico/Geographic Research and Cartographic Project/Étude Géographique et
Projet Cartographique: Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

Projeto Gráfico/Graphic Project/Projet Graphique: Rafael Sanzio dos Anjos, Rafael Farias, Fabricio Alves, Rodrigo
Vilela e José Miguel dos Santos

Projeto Gráfico/Graphic Project/Projet Graphique: Rafael Sanzio dos Anjos, Rafael Farias, Fabricio Alves, Rodrigo
Vilela e José Miguel dos Santos

Versão para o Francês/ Tradution: David Ringoir

Versão para o Inglês/ Translation: Juliana P. Silveira

Plotagens-Fotolitos: Plotting-Photolytes/Plotage-Photolithes: Fotograff Editora Ltda.

Impressão/Printing/Impression: JR Gráfica e Editora Ltda.

Parceria da Edição/Edition Partnership/Partenariat de l'Édition: Mapas Editora & Consultoria Brasília Distrito Federal
Brasil / Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica da Universidade de Brasília Brasil.
E-mail: cartografia@unb.br Telefax (61) 3307-2393

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer
meio sem a autorização por escrito do autor / All rights reserved. No part of this publication may be stored or
reproduced by any means without written permission of the writer. / Tous les droits de cette oeuvre sont réservés.
Enregistrement ou reproduction seulement avec l'autorisation écrite de l'auteur

ISBN: 85-87763-11-3

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CATALOGED BY CENTRAL LIBRARY OF BRASÍLIA'S UNIVERSITY/FICHE CATALOGRAPHIQUE

A599 Anjos, Rafael Sanzio Araújo dos
Cartografia para o Ensino-Aprendizagem = Cartography for
teaching-learning = Cartographe Pour l'enseignement-apprentissage /
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos. — Brasília : Mapas Editora &
Consultoria, 2007.
v.2 : il. (Coleção África-Brasil)

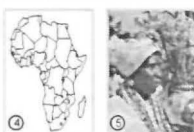
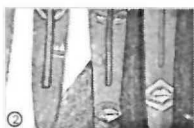
ISBN 85-87796-11-3

Textos em português, inglês e francês. Contém seis mapas temáticos em
escalas variadas.

CDU 911

Impresso no Brasil

CAPA:



1 Mapa-mundi Projeção Arno Peters / Map-mundi Arno Peters projection/ Mappede-monde
Projection Arno Peters



2, 3, 5, 6 e 8 Fotos Rafael dos Anjos / Photos Rafael dos Anjos / Photographies Rafael dos Anjos

4 Mapa Divisão Política da África Projeção Arno Peters / Map Political Division of Afric Arno
Peters projection / Carte de la division Politique de l'Afrique Projection Arno Peters

7 Mapa Divisão Municipal do Brasil IBGE, 1997 / Map Municipal Division of Brazil IBGE,
1997 / Carte de la Division Municipale du Brésil IBGE, 1997

*Para Bija,
Izabella,
Tomás e
Victor dos Anjos.*

DETALHE VEGETAÇÃO DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA KALUNGA - GOIÁS



“A AÇÃO É SEMPRE PRESENTE,
NÃO HÁ AÇÃO PASSADA, NEM AÇÃO FUTURA,
HÁ APENAS AÇÃO PRESENTE.
E AÇÃO, DE ALGUMA FORMA,
RESULTA DE ESCOLHAS.”

MILTON SANTOS, 1998

NOTAS DO AUTOR

A nossa premissa inicial de auxiliar na construção de outro perfil para o papel das culturas da África e de matrizes africanas na organização territorial e da sociedade brasileira continua sendo o fio condutor do **Projeto Geografia Afro-Brasileira**. Devido ao espectro das temáticas, reconhecemos que o continente africano e o “Brasil africanizado” ainda merecem atenção e necessitam de investigação e conhecimento. Neste Volume II da “**Coleção África-Brasil. Cartografia para o Ensino-Aprendizagem**”, preconizamos que uma compreensão espacial da inserção da África e do nosso país no sistema atual, são componentes estruturais fundamentais para uma atuação mais eficaz do planejamento do território e educacional, sobretudo, nas demandas crescentes no contexto da globalização. Não podemos perder de vista que no mundo globalizado, a Geografia e a Cartografia ganham novas fronteiras, outros contornos, novas definições e expressões espaciais que precisam ser interpretadas e mensuradas numa perspectiva que não seja, somente do sistema dominante. Continuamos utilizando os recursos das imagens cartográficas, como ferramenta básica de transmissão dos conteúdos, pela sua eficiência no conhecimento e apreensão das informações espaciais, principalmente no processo educacional e na visibilidade das demandas da sociedade. Os principais eixos temáticos tratados, nesta oportunidade, são os seguintes:

1. As variadas formas estereotipadas de olhar, representar e compreender os territórios, as populações e as culturas do continente africano e do Brasil, de distintas partes do mundo, revelam o quanto a matriz do preconceito, da desinformação, do conceito errôneo e da resistência em alterar padrões seculares, ainda, estão presentes na estrutura global. O mapa temático ao mostrar estas articulações de distorções ideológicas evidencia o papel do Brasil como reprodutor de uma imagem construída na desinformação histórica e, como vítima, do mesmo “modelo” ao ser interpretado numa visão externa, como um território de referências primitivas, atrasado, violento e de farto recursos naturais. Esta velha estratégia de dominação é um dos pilares do preconceito globalizado e, ainda, predominante no nosso país. Neste sentido, o Brasil é sim, ainda, um país atrasado!;

2. As construções das representações gráficas do mundo mais difundidas, vão se processar a partir do século XVI e, não somente a visão das terras “conhecidas”, mas também, a orientação das mesmas no sistema de pontos cardeais, predominantemente para o norte, devido a referência da estrela polar (Pólo Norte). A questão da relatividade na orientação dos continentes para o norte ou para o sul passa pela imposição secular de que nós brasileiros estamos no sul, abaixo do Equador e, muitas vezes representados num hemisfério que ocupa apenas um terço do planeta. É esta imagem cartográfica ideológica distorcida, construída ao longo dos últimos cinco séculos, que buscamos alterar, com o mundo representado graficamente, numa perspectiva invertida e numa projeção que mensura as terras emersas próximas das suas reais proporções. Com isso, a tradicional visão de territórios como o Canadá e a Groenlândia, ocupando grandes espaços mundiais, não procede nesta representação cartográfica;

3. Ainda na direção de uma cartografia geopolítica, que possibilite uma interpretação mais realista dos processos historiográficos contemporâneos, buscamos situar o Brasil num contexto cartográfico diferenciado do usual, geralmente mais à esquerda no mapa do mundo. A referência neste mapa-mundí é trabalhar a questão da auto-estima da população do país, no que concerne à sua posição no globo. Como seria estarmos numa posição central no planeta? Merecemos esta possibilidade? Utilizando uma projeção cartográfica que mostra os contornos dos continentes nas suas reais proporções, este é um ponto fundamental para um exercício de mudança de perspectiva da sociedade brasileira em relação ao seu país e o mundo;

4. A capoeira, expressão de resistência étnica e cultural, organização social e reverência concreta às matrizes africanas sobreviventes no Brasil passa no momento atual, por um contexto de apropriação pelo sistema dominante e se constituiu na principal matriz afro-brasileira globalizada. A dinâmica da expansão por todos os continentes do planeta, expressos em 108 países com registro oficial, revela a dimensão global do processo e nos reportam à algumas questões básicas: qual o lugar da África nesse movimento mundial? Quais os riscos de descaracterização e apropriação indevida dessa matriz cultural africana desenvolvida no Brasil? A população brasileira tem conhecimento real da dimensão das questões que se colocam em torno desse tema? Em quantas outras línguas oficiais ou não, a capoeira está sendo praticada e assimilada? Esta primeira configuração da dinâmica da capoeira no mundo é uma tentativa de mostrar cartograficamente esta outra diáspora de matriz africana referenciada no Brasil e as suas principais articulações. Não podemos

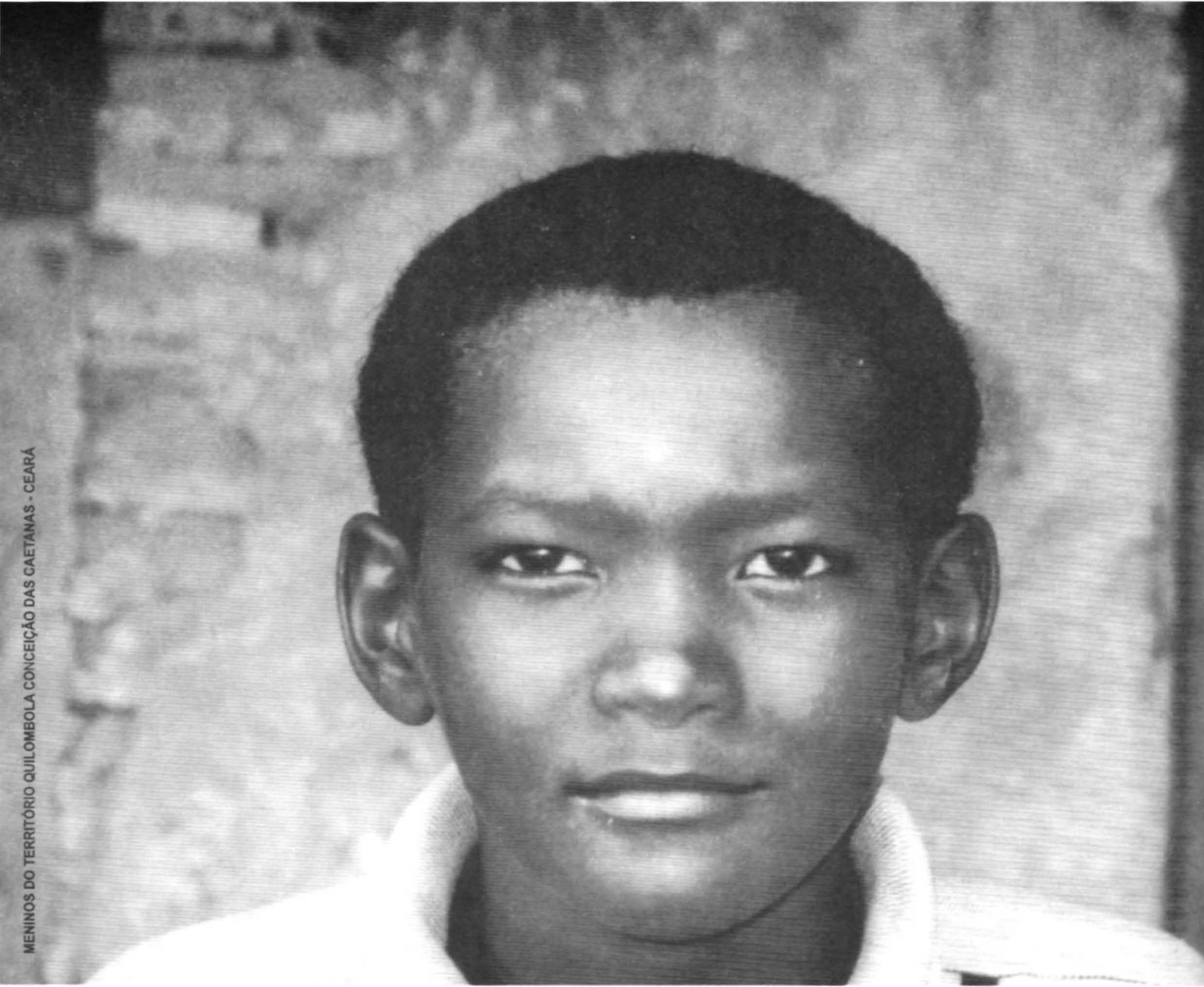
perder de vista a forma marginal e proibitiva como a capoeira foi e é tratada no Brasil. Mesmo com o tratamento secular discriminatório, o que está colocado para a população e o setor decisório brasileiro é rever a sua postura para um fenômeno que alarga de forma crescente os horizontes do país, da nossa língua, portanto, da nossa matriz cultural africana;

5. A África foi o centro do mundo nas articulações territoriais, econômicas e demográficas durante os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Tornam-se incompletas e sem substância, as leituras do mundo contemporâneo, que não contemplam o processo secular da diáspora africana, principalmente para a América. O mundo urbanizado se estruturou, sobretudo, a partir dos acúmulos de riquezas geradas pela força de trabalho e da tecnologia originária da África e da exploração do território africano. O mosaico de imagens de satélites do mundo visto à noite, revela com propriedade a exclusão deste continente, ao observarmos as concentrações e os eixos de áreas urbanizadas, distribuídas por regiões secularmente privilegiadas. Este mundo de “incluídos” e “excluídos” no sistema dominante evidencia o desequilíbrio na estrutura global e a necessidade de reparação histórica. O contexto atual de abandono do continente africano deve ser uma preocupação, não somente da população e dos estados africanos, mas de todos os territórios constituídos, que de alguma forma, se beneficiaram, enriqueceram e se estruturaram como nação, a partir de referências das sociedades e das riquezas desse continente. O documento cartográfico evidencia, também, a fronteira do Brasil e a forma como se apresenta o principal território de cobiça do final do século passado e deste milênio: a Amazônia;

6. Uma parte significativa do preconceito brasileiro em relação à população e às matrizes de referências africanas existente no país, está no desconhecimento do continente africano. Existe muita associação com a imagem, ainda “cristalizada” tratada anteriormente. A questão estrutural e fundamental é a seguinte: a maioria dos brasileiros e brasileiras ainda, não conhecem a África, ou não sabem e não reconhecem o quanto são africanos e africanas. O mapa temático com as estruturas físicas e políticas abrem algumas possibilidades para minorar este quadro. Alguns pontos são fundamentais: a África é um continente e não um país; a diversidade das sociedades e suas matrizes culturais e tecnológicas estão presentes na nossa formação como povo e, principalmente, o território brasileiro; a desestruturação das sociedades processadas ao longo dos séculos da diáspora imprimem, ainda hoje, vários conflitos nos Estados contemporâneos africanos; as imagens distorcidas construídas secularmente e as mostradas atualmente, reforçam, o desconhecimento e o preconceito. A África deve ser vista para o país, como uma solução, para muitos de nossos conflitos, sobretudo étnicos e, não como um problema ou algo que precisa ser negado para uma eventual prosperidade da sociedade e aceitação no sistema dominante. Fica mau para a nação continuar se “apresentando” para o sistema dominante como um “país europeu”.

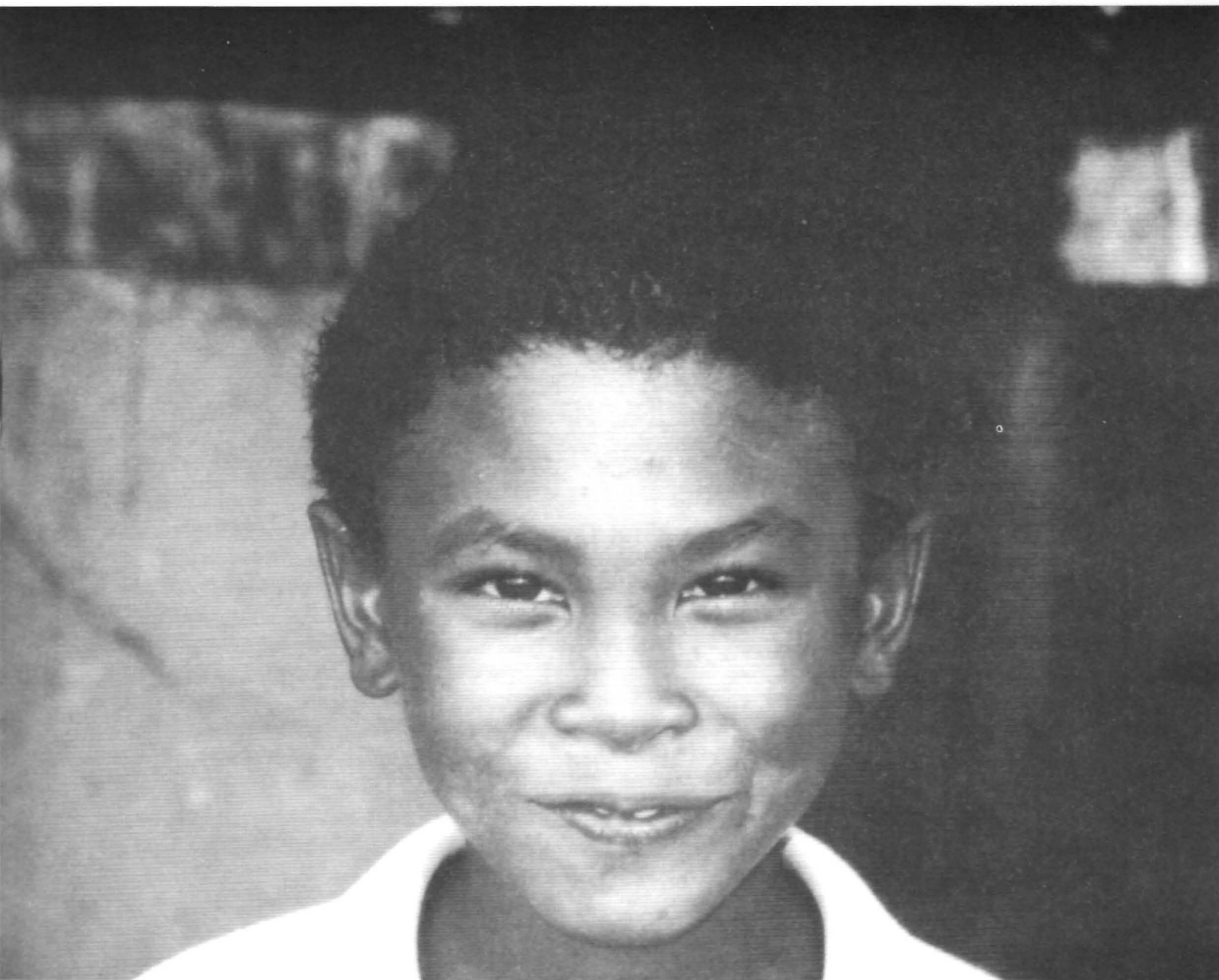
Na organização dessa documentação buscamos ordenar eixos temáticos que “conversassem” entre eles, com o cuidado de questionar uma concepção linear e restritiva dos processos e fatos geográficos cartográficos. Os seis produtos estão articulados graficamente em folhas no formato A1 e devem ser montados com fita dupla-face na espessura de 1 (um) centímetro. As referências da toponímia na cartografia empregada, principalmente na área de representação dos mapas temáticos, foram mantidas em português. As traduções para o inglês e francês correspondem aos títulos, legendas, créditos e observações técnicas.

Por ser o mapa um relevante instrumento auxiliar e estimulador nas experiências de transmissão de conteúdos territoriais, sugerimos também a utilização dessa documentação cartográfica como fonte de informação para o professor confeccionar outros mapas temáticos mais simplificados e/ou adaptá-los a outros temas de interesse, utilizando materiais de baixo custo, como papel-manteiga para desenho e lápis de cor ou hidrocor. A premissa é não restringir as possibilidades do trabalho do professor, e um dos caminhos, continua sendo, a elaboração do seu próprio material instrucional. Dentre dos vários eixos temáticos tratados, a amplitude das questões tratadas e a escala de mapeamento fizeram com que os temas fossem abordados de maneira abrangente, restringindo o seu nível de detalhe, mas atendendo aos propósitos da publicação, ou seja, trazer à luz contextos espaciais de referência mundial, africana e brasileira. Reconhecemos que existem eixos temáticos importantes que não estão contemplados na documentação cartográfica desse volume. Entretanto, nesse universo de carência e de disponibilização precária de informações que tratam da questão geográfica africana e afro-brasileira, este outro volume da Coleção África-Brasil junta-se aos esforços de inúmeros pesquisadores e educadores que tentam contribuir para a discussão de uma política educacional no país em que a questão racial seja tratada com mais propriedade.



“A NOSSA RIQUEZA COLETIVA
É CONSTITUÍDA POR NOSSA DIVERSIDADE,
O “OUTRO”, INDIVÍDUO OU SOCIEDADE,
É PRECIOSO PARA NÓS
NA MEDIDA EM QUE É DIFERENTE DE NÓS.”

ALBERT JACQUARD, 1983



**“OUR COLLECTIVE WEALTH IS CONSTITUTED FOR OUR DIVERSITY
“THE OTHER”, INDIVIDUAL OR SOCIETY, IS AS PRECISOUS
AS DIFFERENT FROM US”**

MILTON SANTOS, 1998

**“NOTR RICHESSE COLLECTIVE EST CONSTITUÉE DE NOTRE PROPRE DIVERSITÉ
L’AUTRE, INDIVIDU OU SOCIÉTÉ, ET IMPORTANT POR NOUS DANS
LA MESURE OU IL NOUS EST DIFFÉRANT”**

MILTON SANTOS, 1998

AUTHOR'S NOTE

Our initial premise of helping in the construction of another profile for the Africa's cultures and of African matrices' paper in the territorial organization and of Brazilian society (current in Brazil), continues to be the Afro-Brazilian geography project's conducting wire. Due to the vast thematic specter, we recognize that (are basic components for the understanding of Brazilian Estate, society and territory's formation) the African continent and the "African Brazil" still deserve attention and demand inquiry and knowledge. In this second volume of the "Afric-Brasil Collection. Cartography for teach-learning", we praise that the space understading of the insertion of Afric (African continent) and Brazil in the present system, are essential structural components for more efficient performance of the territorial and educational planning, above all, in the increasing demands (more efficient) in the globalization context. We continue to use the cartographic images resources, as a basic contents transmission tool, for its efficiency in the transmission and apprehension of spacial information, mainly the sparing representations in the academic compendiums. The main thematic axle discussed, in this opportunity, are the following:

1. The various stereotyped ways of looking, representing, and understanding the territories, the population and the cultures of Brazil and African continent, from different parts of the world, shows how much the matrix of the prejudice, of disinformation, of wrong concept and of the resistance in changing secular patterns are still in the global structure. The thematic map, upon showing these joints of secular ideological distortions, make evident the Brazil's role as a reproducer of an image built in the historical disinformation and as a victim, upon being "understood", in an external perspective, as a primitive, violent and late references' territory. This old domination strategy is one of the globalized prejudice's pillars and still present in Brazil;

2. The most spread out world's graphic representation constructions, have been processed since the XVI century and, not only the view of "known" lands, but also, its guidance in the cardinal points system, predominantly for the north, due to the pole-star's (North Pole) reference (mainly). The question of relativity in the continents' orientation for the North or the South passes by the secular imposition that us, Brazilians, are in the South, under the Equator and, many times, represented at a hemisphere that occupies only the third part of the planet. It is this distorted ideological cartographic image, built during the last five centuries, that we seek to modify with an inverted graphic representation of the world and at a projection which gives the emerged lands real proportions;

3. Still in the (in this) direction of a geopolitical cartography that makes a more realistic interpretation about some of the contemporary historiographic processes possible., we have tried to place Brazil at a cartographic context which is different of the usual, generally more in the map-mundi's left side. To work the Brazilian's self-esteem question in what concerns their position in the world is the reference in this map-mundi. How would it be being in the planet's central position? Do we deserve this possibility? To use a cartographic projection that shows the continents' (the emerged lands) contours at its real proportions is an essential point for the Brazilian's population perspective changing exercise regarding to the country and the world;

4. Capoeira, an ethnic and cultural resistance expression, social organization and concrete reverence to the surviving Africa matrices in Brazil, (and which) passes, nowadays, for a context of appropriation by the dominat system and constitutes (nowadays) the main Afro-Brazilian globalized matrix. The expansion for all continents' dynamic, expressed in 101 countries with ofical register, discloses the process' global dimension and report some basix questions: what is Afric's place in this world movement? (global!) Which are the risks of mischaracterization and improper appropriation of this African cultural matrix developed in Brazil? Does the Brazilian population have real knowledge about the questions (problems) put around this subject? In how many other languages, official or not, is capoeira being practiced and assimilated? This first capoeira's dynamics configuration in the world is an attempt of cartographically showing this other Diaspora of African matrix, referring to Brazil and its main joints. We can lose the sight of the marginal way that capoeita was treated in Brazil. Even with the secular discriminatory treatment,

what is given to Brazilian population is to review their position for a phenomenon that widens, in an increasing way, the horizon of our country, of our language and, therefore, of our African cultural matrix (contemporary axis, secularly marginal and discriminated in the Brazilian system);

5. Africa was the world center in the territorial, economic and demographic joints during the XVI, XVII, XVIII and XIX centuries. The contemporary world's reading which does not contemplate the secular process of African Diaspora, mainly to America, becomes incomplete and without substance. The urbanized world has structured itself, above all, from the wealth accumulation generated by the work force and technology originating from Africa and from the African territory's exploration. The world's satellite images mosaic seen at night, discloses, with property, the exclusion of this continent upon observing the concentrations and the urbanized areas axes, distributed for secularly privileged regions. This world of "included" and "excluded" from the dominant system, evidences the disequilibrium in the global structure and the need of historical repairing. The African continent's abandonment context must be an occupation, not only of Africa's Estate and population, but of all constituted territories that, somehow, had benefited, enriched and structured themselves as a nation from references of the societies and the wealth of this continent.

6. A great part of Brazilian prejudice against the population and the African reference matrices existing in Brazil, is in the unfamiliarity to the African continent. It has something to do with the image, still "crystallized" showed in the first commented before (in the first commented map-mundi). The most Brazilians still do not know Africa (the African continent). The (and the) thematic map with the political and physical structures discloses some possibilities to minorate this situation. Some points are essentials: Africa is a continent, not a country; the societies and its cultural and technological matrices's diversity are present in our formation as people and, mainly, in the Brazilian territory; the society's structure's disorganization processed during the Diaspora centuries print, even today, a lot of conflicts in the contemporary African Estates; the distorted images secularly constructed and the ones shown nowadays strengthen the unfamiliarity and the prejudice. Africa must be seen by Brazil as a solution for many of our conflicts, the ethnics, above all, and not as a problem or something that needs to be denied for a eventual prosperity and acceptance in the dominant system. In this cartographic documentation's organization, we have searched to order the thematic axes that "talked" between them, taking care to question a linear and restrictive conception of the processes and geographic-cartographic facts. Because the map is an excellent auxiliary instrument and because it stimulates in the territorial contents transmission experience, we also suggest the utilization of this cartographic documentation as a information source for the teacher to construct other more simplified thematic maps and/or to adapt them to other interest subjects, using low cost material, like greaseproof paper for drawing and color pencil or hydrocolor pens. The premise is not restricting the teacher's work possibilities, and one of the ways, continues to be the elaboration of own material. Between the various thematic axes discussed, the amplitude of the discussed questions and the mapping scale, made the subjects' approach including, restricting its detail level, but attending the publication purposes, that is, bringing up space contexts of world, Africa and Brazilian reference. We recognize that there are important thematic axes which are not contemplated at this volume's cartographic documentation. Nevertheless, in this universe of lack and precarious availability of information that deals with the Africa and the African-Brazilian geography, this other volume of Africa-Brazil collection joins with the efforts of innumerable researchers and educators who try to contribute for the discussion of an educational politic in the country where the racial question is treated with more property.

des siècles au Brésil, un traitement injuste et vexatoire dont elle est encore l'objet aujourd'hui. malgré cela, et nous préconisons que la population brésilienne revoie ses opinions au sujet de ce phénomène ouvre de manière croissante les horizons du pays, de notre langue et donc, de notre matrice culturelle africaine.

5. L'Afrique a été le centre du monde dans les articulations territoriales, économiques et démographiques du XVI^{ème} au XIX^{ème} siècle. Dès lors, les lectures du monde contemporain qui ne tiendraient pas compte du processus séculaire de la diaspora africaine, principalement sur le territoire américain, se révèlent incomplètes et vides de substance. Le monde urbanisé s'est construit, avant tout, à partir de l'accumulation de richesses générées par la force de travail et la technologie originaires de l'Afrique et de l'exploitation du territoire africain. La mosaïque d'images-satellites nocturnes du monde révéla véritablement l'exclusion de ce continent, surtout lorsque l'on observe les concentrations et les axes des aires urbaines, situées dans les régions traditionnellement privilégiées.

Ce monde des « inclus » et des « exclus » du système dominant met en évidence le déséquilibre de la structure globale et la nécessité de réparations historiques.

la situation actuelle d'abandon du continent africain devrait être une préoccupation, non seulement de la part de la population et des états d'Afrique, mais également de tous les territoires constitués qui, d'une manière ou d'une autre, se sont enrichis ou se sont articulés comme des nations, à partir des références à ces sociétés ou des richesses de ce continent.

6. Une partie significative du préjugé brésilien relatif à la population et aux matrices africaines qui existent dans le pays, est due au manque de connaissance du continent africain. Cela a à voir avec l'image, encore cristallisée que montrait précédemment la première mappemonde commentée. la majeure partie des brésiliens et des brésiliennes ne connaît pas encore l'Afrique, ni la carte thématique, avec ses structures physiques et politiques, qui donne l'opportunité de combler cette lacune. certains points sont fondamentaux : l'Afrique est un continent et non un pays ; la diversité des sociétés et de leurs propres matrices culturelles et technologiques sont présentes dans notre formation en tant que peuple et, plus particulièrement, sur le territoire brésilien ; la déstructuration des sociétés étudiées, au cours des siècles qu'a duré la diaspora, impliquent, aujourd'hui encore, de nombreux conflits dans les états africains contemporains ; les images distordues construites durant des siècles et qui sont encore actuellement montrées, renforcent l'ignorance et les préjugés. L'Afrique devrait être vue par le Brésil comme une solution pour grand nombre de nos conflits, ethniques avant tout, non pas comme un problème ou comme quelque chose qui devrait être nié au profit d'une éventuelle prospérité et de l'acceptation du système en vigueur.

Dans l'articulation de cette documentation cartographique, nous avons cherché à mettre de l'ordre dans les axes thématiques pour qu'ils puissent « converser » entre-eux, avec la précaution de remettre en question la conception linéaire et restrictive des procédés et des faits géographiques et cartographiques. Comme la carte est un instrument auxiliaire pertinent et stimulant, dans le cadre des expériences de transmission des contenus territoriaux, nous suggérons également l'utilisation de cette documentation cartographique comme source d'information pour que les professeurs puissent confectionner d'autres cartes thématiques plus simplifiées et/ou les adapter à d'autres thèmes de leur intérêt, en utilisant du matériel bon marché, comme du papier glacé pour le dessin, des crayons de couleurs ou des aquarelles. La prémisse étant de ne pas restreindre les possibilités de travail du professeur, l'une des voies continue à être l'élaboration de son propre matériel didactique. Parmi les divers axes thématiques qui ont été traités, l'ampleur des questions soulevées et l'échelle de la mise en carte ont contribué au fait que les thèmes ont été abordés de manière ample, restreignant le niveau de détail, mais répondant aux desseins de la publication, qui consistaient à rendre plus clairs les contextes spatiaux de référence mondiale, africaine et brésilienne. Nous admettons donc que certains axes thématiques importants n'ont pas été traités dans la documentation cartographique de ce volume.

Cependant, dans cet univers de lacunes et de disponibilité précaire des informations qui touchent à la question géographique africaine et afro-brésilienne, ce nouveau volume de la Collection Afrique-Brésil s'ajoute aux efforts des nombreux chercheurs et éducateurs qui essaient de contribuer à la discussion sur une politique de l'enseignement dans un pays où la question raciale pourrait être traitée de façon meilleure.

Rafael Sanzio Araújo dos Anjos é Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília. Nasceu na Região do Recôncavo na Bahia, estado onde estudou Geografia (IG-UFBa.), é Mestre em Planejamento Urbano (FAU-UnB) e completou seu Doutorado em Informações Espaciais, em 1995, na Escola Politécnica da USP com "Poste D'Accueil" na área de Instrumentação de Informações Territoriais no IRD-FR. Suas pesquisas, artigos e obras publicadas focalizam a investigação dos processos espaciais formadores da dinâmica urbana; as técnicas de representação cartográfica aplicadas ao planejamento do território e ao ensino; a historiografia do continente africano; caracterização geográfica e cartográfica de territórios étnicos; o mapeamento das comunidades quilombolas do Brasil e a elaboração de material instrucional para os vários níveis de ensino. É autor de vários capítulos de livros editados pela Secad-MEC (2005 e 2006), das obras "Territórios dos Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil" (2000 e 2005), "Coleção África-Brasil: Cartografia para o Ensino-Aprendizagem. Volume I" (2000 e 2005) e "Quilombolas Tradições e Cultura da Resistência" em co-autoria com André Cypriano (2006). Atualmente, dirige o Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica da UnB (CIGA), onde desenvolve os Projetos Instrumentação Geográfica e Dinâmica Territorial e Geografia Afro-Brasileira: Educação e Planejamento do Território. Contatos com o autor podem ser feitos pelo E-mail: quilombo@unb.br

Department at Brasília's University. Was born in Recôncavo's region, in Bahia, state where studied Geography (IG-UFBa.), has a Master degree in Urban planning (FAU-UnB) and has completed his doctorate in Space Information, in 1995, at the Escola Politécnica of USP with "Poste D'Accueil" in Territorial Information Instrumentation at IRD-FR. His researches, articles and published works focus on investigation of space processes that form the urban dynamic; cartographic representation techniques applied to teaching and territory planning; historiography of African continent; Geographic and cartographic characterization of ethnic territories; Brazil's *quilombo* communities mapping and elaboration of instructing instructional material for various teaching levels. He is the author of many chapters edited by Secad-MEC (2005 and 2006), of the works "Remaining

territories of old *quilombos in Brazi* ” (2000 and 2005), “Afric-Brazil Collection. Cartography for teaching-learning. Volume I” (2000 and 2005) and “Quilombolas: Traditions and Resistance” co-authoring with André Cipriano (2006). Currently, directs Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica from UnB (CIGA), where develops the projects: Geographic Instrumentation and Territorial Dynamics and Africa-Brazilian Geography: Education ad territorial planning. Contates with the author can be made by the e-mail: quilombo@unb.br.

Rafael Sanzio Araújo dos Anjos est Professeur-Adjoint du Département de Géographie de l'Université de Brasilia. Il est né dans la Région du Reconcâvo, à Bahia, l'état du Brésil où il a étudié la Géographie (IG-UFBa). Il dispose également d'une Maîtrise en Aménagement Urbain (Faculté d'Architecture et d'Urbanisme, Université de Brasilia), d'un Doctorat en Informations Spatiales, conclu en 1995 à l'École Polytechnique de l'Université de São Paulo et a contribué à un « Poste d'Accueil » dans le domaine de l'Instrumentation d'Informations Territoriales à l'IRD, en France. Ses recherches, articles et travaux qui ont été publiés, mettent l'accent sur l'investigation des procédés spatiaux qui forment la dynamique urbaine, les techniques de représentation cartographique appliquées à l'aménagement du territoire et à l'enseignement, l'historiographie du continent africain, la caractérisation géographique et cartographique de territoires ethniques, la mise sur carte des communautés quilombolas du Brésil et l'élaboration de matériel didactique pour les divers niveaux de l'enseignement. Il est l'auteur de nombreux chapitres de livres édités par la Secad-Mec (2005 et 2006), des oeuvres « Territoires des réminiscences des Anciens Quilombos au Brésil »(2000 et 2005), « Collection Afrique-Brésil : Cartographie pour l'Enseignement-Apprentissage. Volume I » (2000 et 2005) et « Quilombolas Traditions et Culture de la Résistance » (2006), en collaboration avec André Cypriano. Actuellement, il dirige le Centre de Cartographie Appliquée et d'Information Géographique (CIGA) de l'Université de Brasilia, où il développe les projets suivants : Instrumentation Géographique et Dynamique Territoriale et Géographie Afro-Brésilienne. Pour entrer en contact avec l'auteur : quilombo@unb.br.

ERRATA: Nesta página (fotografia dos Meninos do Território Quilombola Conceição das Caetanas - Ceará) onde se lê **Milton Santos, 1998**, leia-se **Albert Jacquard, 1983**.



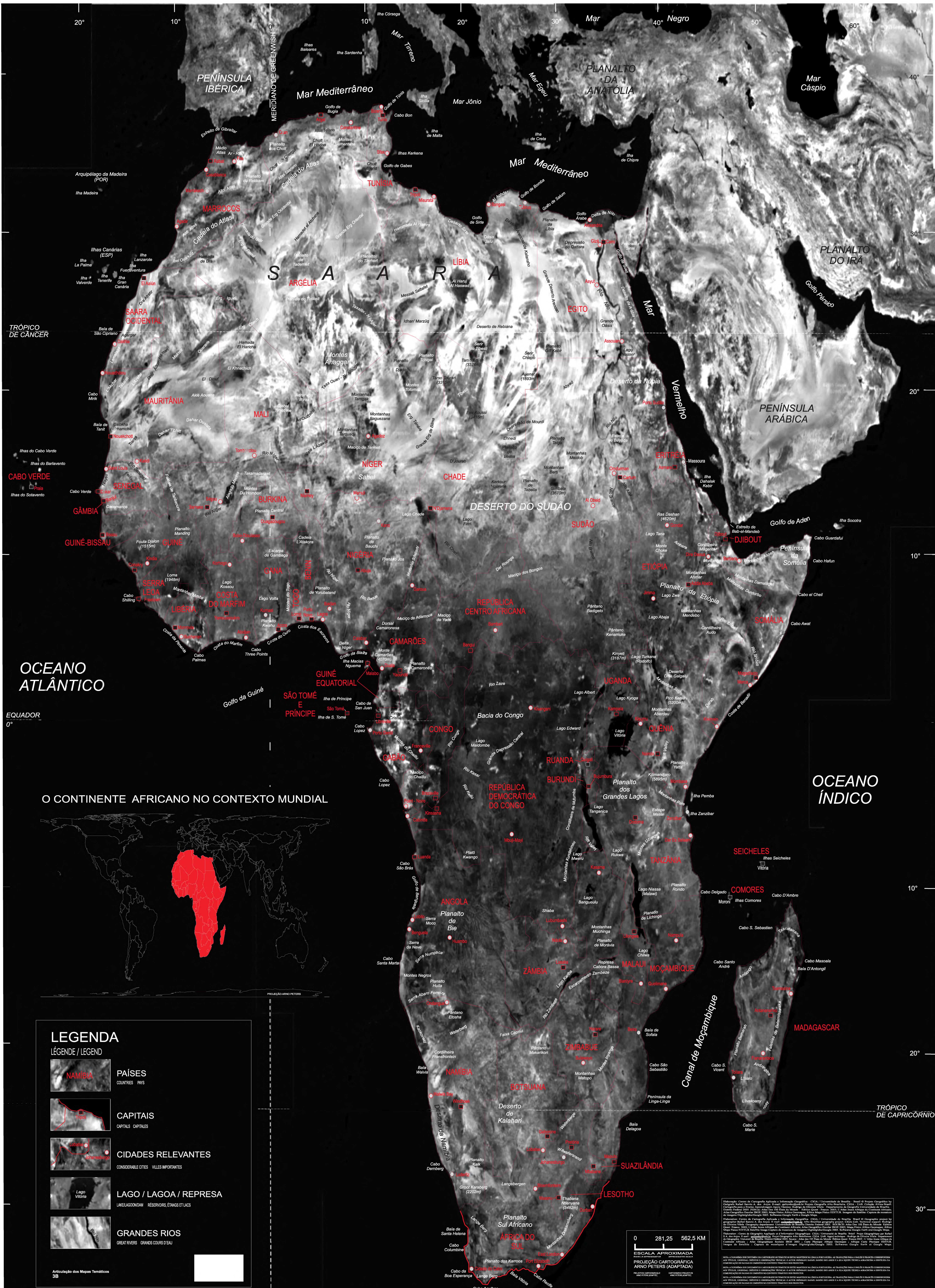
ISBN 85-87763-11-3



9 788587 763112

ÁFRICA - ESTRUTURA GEOGRÁFICA POLÍTICA E FÍSICA

AFRIC - GEOGRAPHIC STRUCTURE POLITICS AND PHYSICS / AFRIQUE STRUCTURE GÉOGRAPHIQUE, POLITIQUE ET PHYSIQUE

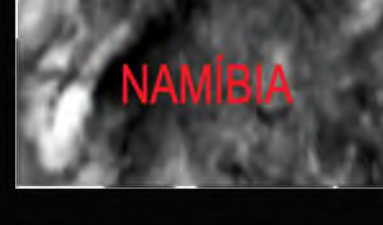
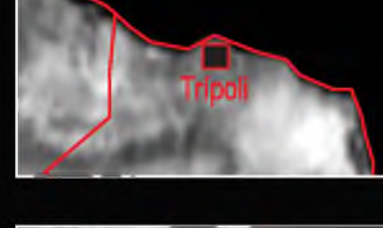
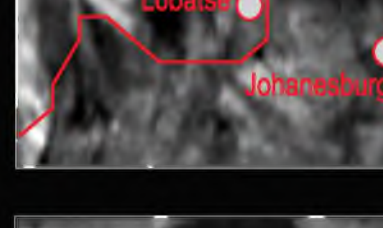




O CONTINENTE AFRICANO NO CONTEXTO MUNDIAL



LEGENDA

LÉGENDE / LEGEND

-  **PAÍSES**
COUNTRIES / PAYS
-  **CAPITAIS**
CAPITALS / CAPITALES
-  **CIDADES RELEVANTES**
CONSIDERABLE CITIES / VILLES IMPORTANTES
-  **LAGO / LAGOA / REPRESA**
LAKE/LAGOON/DAM / RÉSERVOIRS, ÉTANGS ET LACS
-  **GRANDES RIOS**
GREAT RIVERS / GRANDS COURS D'EAU

Articulação das Mapas Temáticas

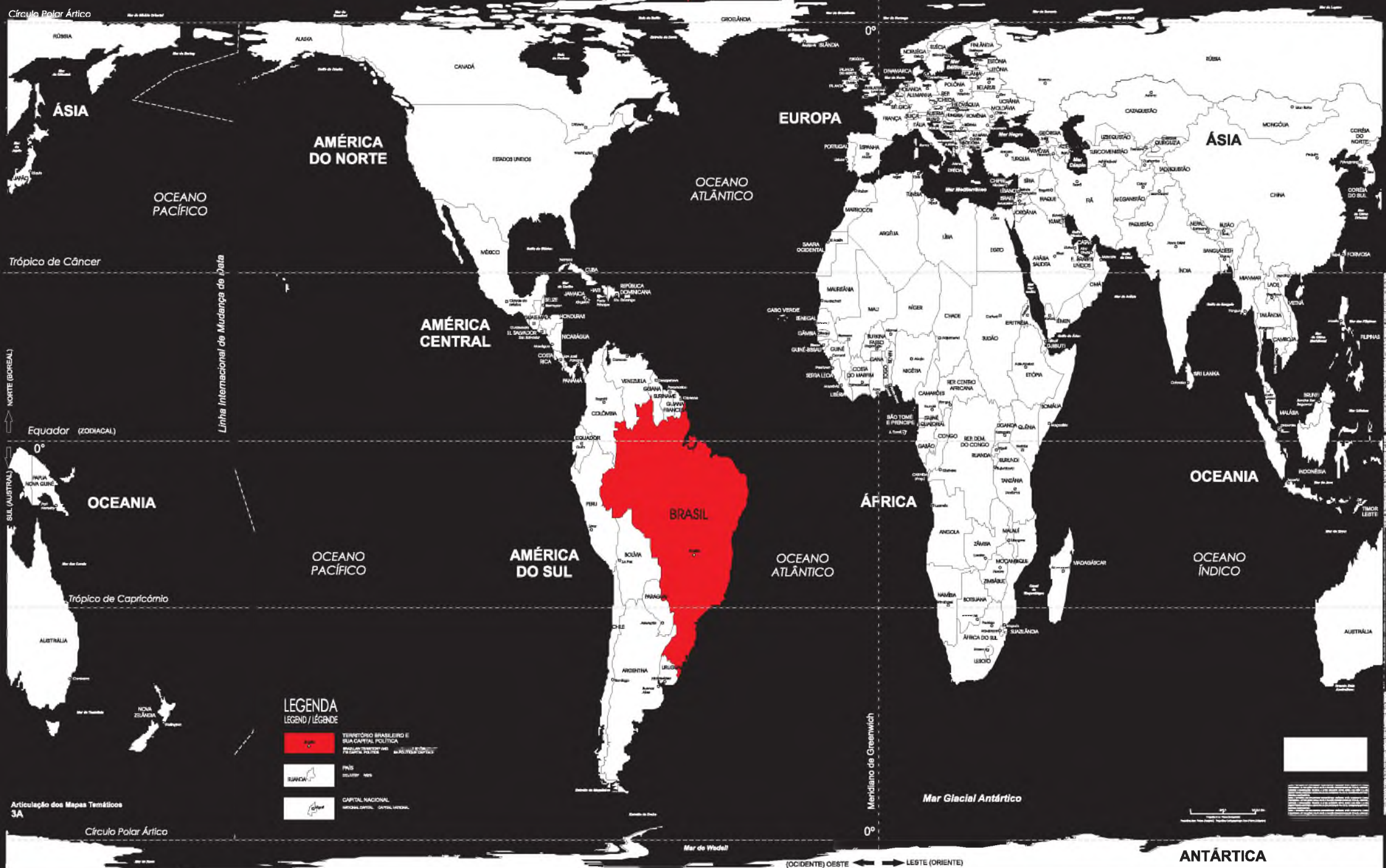
3B

ESCALA APROXIMADA
PROJEÇÃO CARTOGRÁFICA
ARNO PETERS (ADAPTADA)

NOTA: O presente mapa foi elaborado com base em dados geográficos e cartográficos de fontes diversas, sendo que a sua utilização para fins não previstos pelos autores é de responsabilidade do usuário. A reprodução total ou parcial deste mapa sem a autorização dos autores é proibida. O uso deste mapa para fins comerciais é também proibido. A reprodução deste mapa em qualquer formato, incluindo digital, é proibida sem a autorização dos autores. A reprodução deste mapa em qualquer formato, incluindo digital, é proibida sem a autorização dos autores.

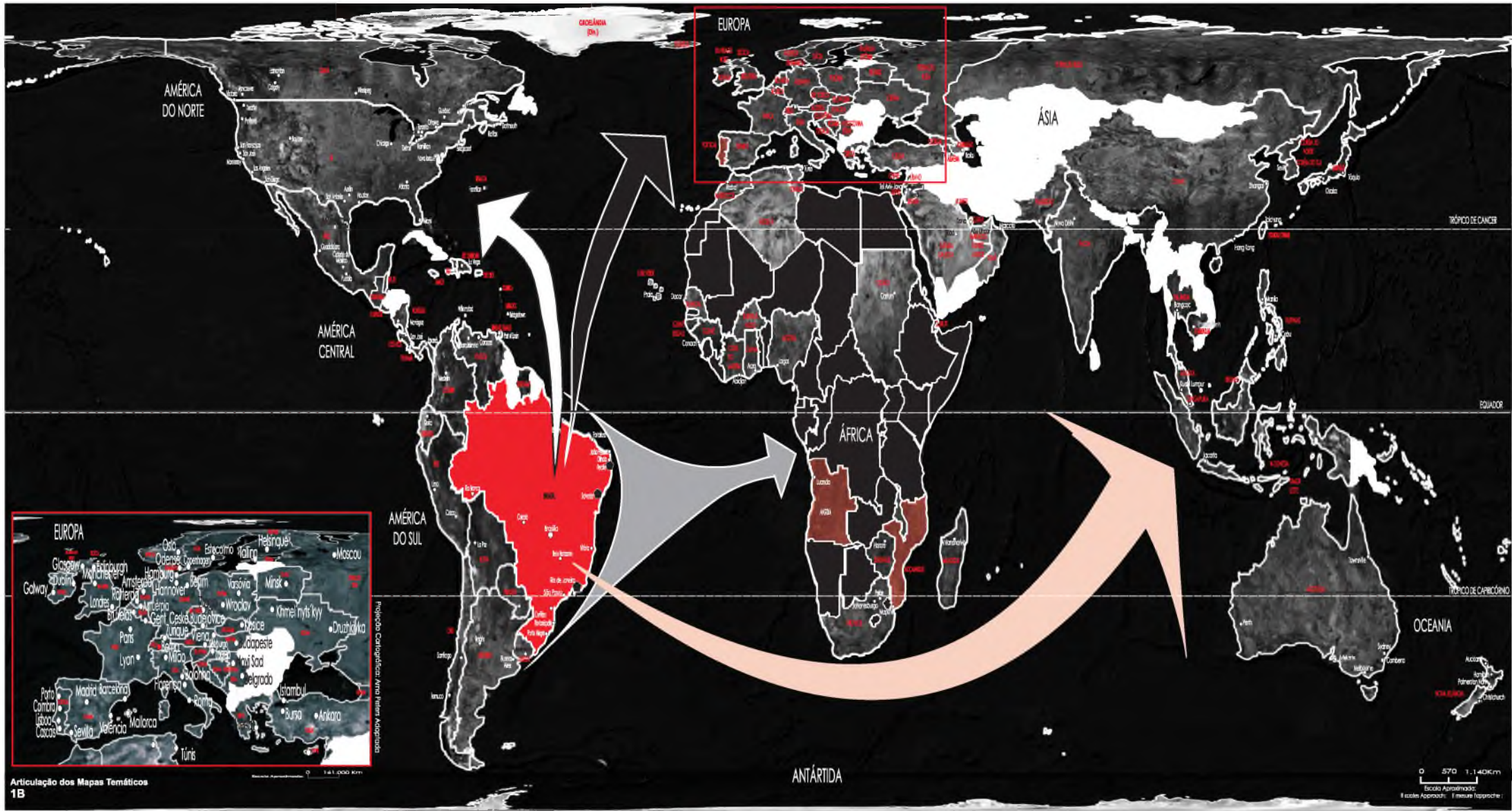
O BRASIL E O MAPA POLÍTICO DO MUNDO

BRAZIL AND THE MAP POLITICIAN OF THE WORLD LE BRÉSIL ET LA CARTE POLITIQUE DU MONDE



O BRASIL E A DINÂMICA DA CAPOEIRA NO GLOBO

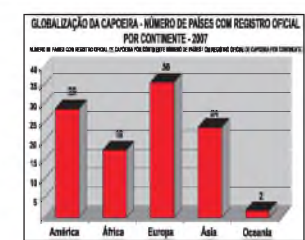
BRAZIL, THE DYNAMICS OF THE CAPOEIRA AND THE GLOBALIZATION LE BRÉZIL, LA DYNAMIQUE DE LA CAPOEIRA ET GLOBALISATION



LEGENDA / LÉGENDE

	PAÍSES COM REGISTRO OFICIAL DE PRÁTICA DE CAPOEIRA CONTEÚDO DE PAÍSES, NÚMERO DE PRAÇAS, NÚMERO DE GRUPOS, NÚMERO DE PESSOAS, NÚMERO DE ESCOLAS		PAÍS DE ORIGEM PORTUGUESA COM REGISTRO OFICIAL DE PRÁTICA DE CAPOEIRA CONTEÚDO DE PAÍSES, NÚMERO DE PRAÇAS, NÚMERO DE GRUPOS, NÚMERO DE PESSOAS, NÚMERO DE ESCOLAS		PAÍS ANTECESSOR COM REGISTRO OFICIAL DE ACADEMIAS DE CAPOEIRA CONTEÚDO DE PAÍSES, NÚMERO DE PRAÇAS, NÚMERO DE GRUPOS, NÚMERO DE PESSOAS, NÚMERO DE ESCOLAS		PRIMEIRO VETOR DO FLUXO DE CAPOEIRAS BRASILEIRAS PARA O CONTEÚDO DE PRÁTICA DE CAPOEIRA CONTEÚDO DE PAÍSES, NÚMERO DE PRAÇAS, NÚMERO DE GRUPOS, NÚMERO DE PESSOAS, NÚMERO DE ESCOLAS		SEGUNDO VETOR DO FLUXO DE CAPOEIRAS BRASILEIRAS PARA O CONTEÚDO DE PRÁTICA DE CAPOEIRA CONTEÚDO DE PAÍSES, NÚMERO DE PRAÇAS, NÚMERO DE GRUPOS, NÚMERO DE PESSOAS, NÚMERO DE ESCOLAS		TERCEIRO VETOR DO FLUXO DE CAPOEIRAS BRASILEIRAS PARA O CONTEÚDO DE PRÁTICA DE CAPOEIRA CONTEÚDO DE PAÍSES, NÚMERO DE PRAÇAS, NÚMERO DE GRUPOS, NÚMERO DE PESSOAS, NÚMERO DE ESCOLAS
--	---	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--

	SEGUNDO VETOR DO FLUXO DE CAPOEIRAS BRASILEIRAS PARA O CONTEÚDO DE PRÁTICA DE CAPOEIRA CONTEÚDO DE PAÍSES, NÚMERO DE PRAÇAS, NÚMERO DE GRUPOS, NÚMERO DE PESSOAS, NÚMERO DE ESCOLAS		TERCEIRO VETOR DO FLUXO DE CAPOEIRAS BRASILEIRAS PARA O CONTEÚDO DE PRÁTICA DE CAPOEIRA CONTEÚDO DE PAÍSES, NÚMERO DE PRAÇAS, NÚMERO DE GRUPOS, NÚMERO DE PESSOAS, NÚMERO DE ESCOLAS
--	---	--	--



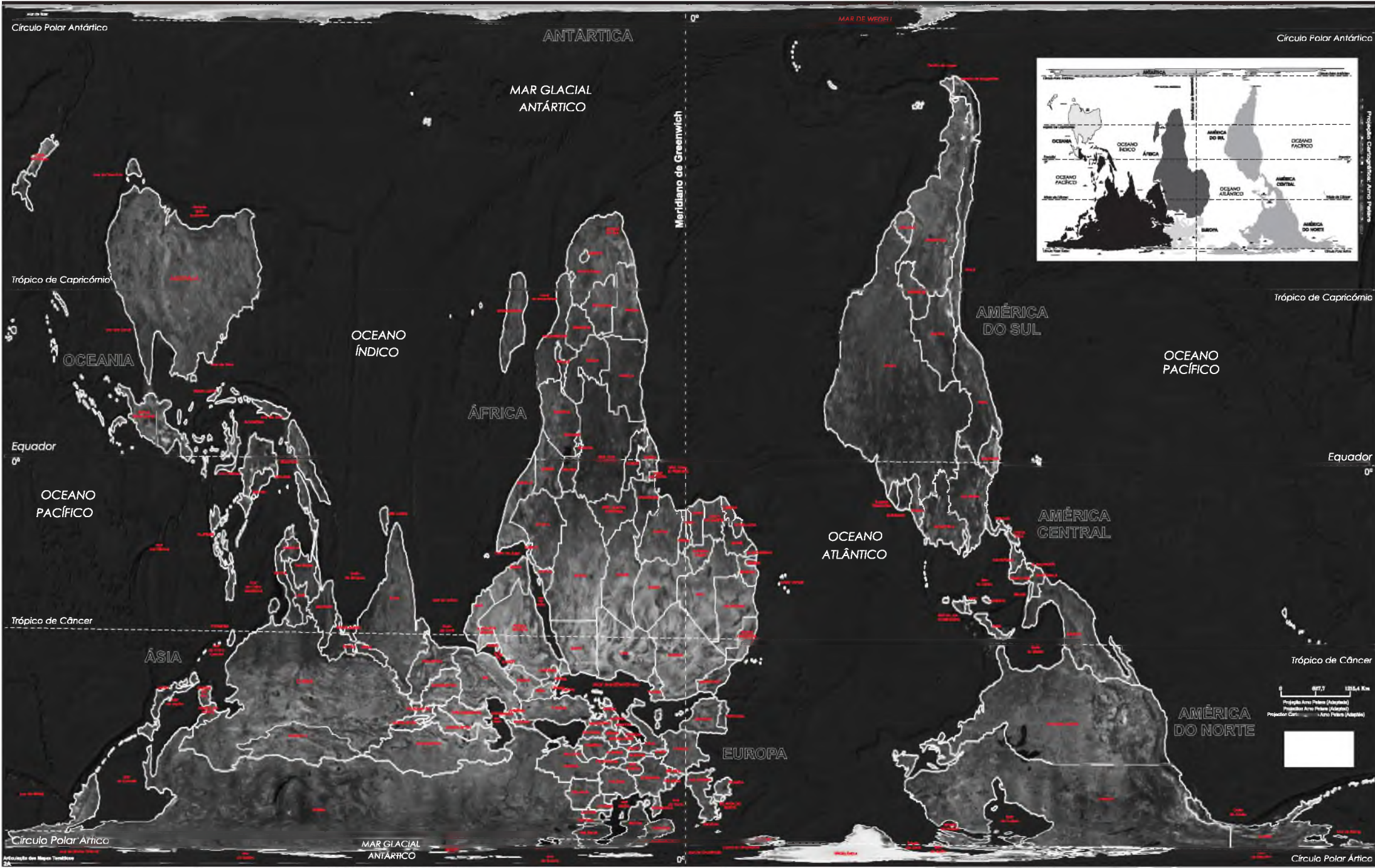
NOTAS: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estado atual da prática da Capoeira no mundo em 2007, com base nos dados coletados durante o projeto de pesquisa. Os dados foram coletados em países onde a Capoeira é praticada oficialmente ou onde há uma comunidade organizada. O mapa mostra a distribuição geográfica da Capoeira, com destaque para o Brasil, origem da prática. O gráfico de barras apresenta o número de países com registro oficial de Capoeira por continente. A escala do mapa é de 1:1.140.000. O trabalho foi desenvolvido por Rafael Farlas da Silva e Daniel Zerbetto Vera, sob a orientação de Tânia Maria de Souza. O projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado de São Paulo (CNPq/SP).



MAPA-MUNDI NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAÇÃO INVERTIDA



MAP-MUNDI IN AN INVERTED PERSPECTIVE  MAPA MUNDI DANS UNE PERSPECTIVE INVERSÉE



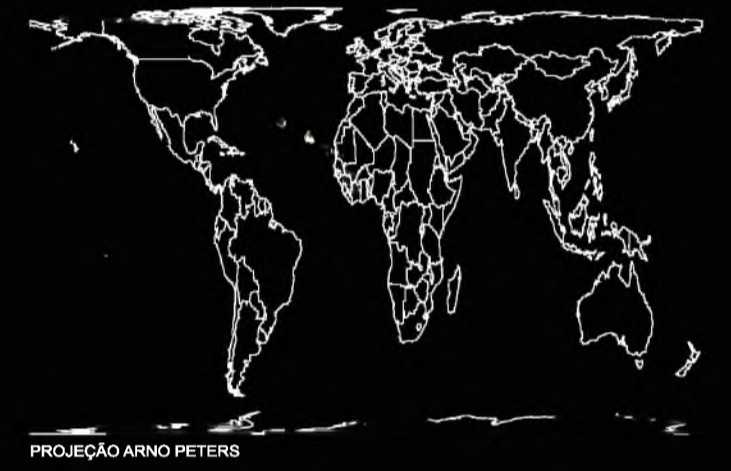
MOSAICO GEOGRÁFICO NOTURNO DO MUNDO

WORLD'S GEOGRAPHIC NOCTURNAL MOSAIC



MOSAÏQUE GÉOGRAPHIQUE NOCTURNE DU MONDE

DIVISÃO POLÍTICA DO MUNDO



LEGENDA

LEGEND / LÉGENDE



EXTENSÃO DE CONJUNTOS URBANOS E DOS PRINCIPAIS EIXOS DE URBANIZAÇÃO COM ELEVADO GRAU DE DINÂMICA TERRITORIAL
 EXTENSION OF URBAN SETS AND OF MAIN URBANIZATION AXES WITH RAISED DEGREE OF TERRITORIAL DYNAMICS



ÁREAS URBANAS E EIXOS VIÁRIOS RELEVANTES
 URBAN AREAS AND IMPORTANT ROAD AXES



EXTENSÃO TERRITORIAL COM REDUZIDO GRAU DE URBANIZAÇÃO / LUMINOSIDADE PÚBLICA / PRIVADA
 TERRITORIAL EXTENSION WITH REDUCED URBANIZATION DEGREE / PUBLIC LUMINOSITY / PRIVATE



EXTENSÃO TERRITORIAL SEM REGISTRO DE URBANIZAÇÃO / LUMINOSIDADE PÚBLICA / PRIVADA
 TERRITORIAL EXTENSION WITHOUT URBANIZATION REGISTER / PUBLIC LUMINOSITY / PRIVATE



CIDADE - METRÓPOLE DE REFERÊNCIA
 CITY - REFERENCE METROPOLIS

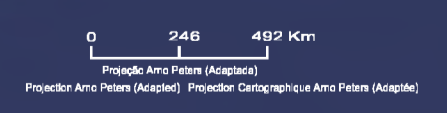
Articulação dos Mapas Temáticos
 2B

Projeto Cartográfico: by Geog. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos. CREA 15604/D - Projeto Geografia Afro-Brasileira. CIGA-UnB. Coleção África-Brasil: Cartografia para Ensino-Aprendizagem. BSB - DF - Brasil, 2007, E-mail: cartografia@unb.br; Telefax: (61) 3307-2393. Auxiliar Técnico: Rafael Farias e Daniel Zerbetto Vera. Apoio Técnico: Mapas Editora & Consultoria.

MOTAGEM DE IMAGENS ORBITAIS DOS BLOCOS CONTINENTAIS COM OS ESPAÇOS URBANIZADOS ILUMINADOS. CHAMA A ATENÇÃO OS ESPAÇOS OBSCUROS NA ÁFRICA E NA ÁSIA, QUE CONSTITUEM ATUALMENTE OS CONTINENTES EXCLUÍDOS DO SISTEMA. FONTE: MOSAICO DE IMAGENS DE SATÉLITE NOTURNA. NASA. 2003.

ORBITAL IMAGES ASSEMBLY OF CONTINENTAL BLOCKS WITH ILLUMINATED URBANIZED SPACES. THE OBSCURE SPACES IN AFRICA AND ASIA, WHICH CONSTITUTES, NOWADAYS, THE SYSTEM EXCLUDED CONTINENTS, CALL ATTENTION. SOURCE: NOCTURNAL SATELLITE IMAGES MOSAIC. NASA. 2003. CARTOGRAPHIC PROJECT: RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS. E-MAIL: ciga@unb.br CREA 15604/D. TECHNICAL SUPPORT: RAFAEL FARIAS DA SILVA E DANIEL ZERBETTO.

MONTAGE D'IMAGES ORBITALES DES BLOCS CONTINENTAUX AVEC LES ESPACES URBANISÉS ÉCLAIRÉS L'ATTENTION EST ATTIRÉE PAR LES ESPACES OBSCURS EN AFRIQUE ET EN ASIE, QUI CONSTITUENT ACTUELLEMENT LES CONTINENTS EXCLUS DU SYSTÈME. SOURCES : MOSAÏQUE D'IMAGES DE SATELLITE NOCTURNES. NASA 2003. PROJET CARTOGRAPHIQUE : GÉOGRAPHIE / RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS. E-MAIL : ciga@unb.br. AUXILIAIRE TECHNIQUE : RAFAEL FARIAS DA SILVA ET DANIEL ZERBETTO.

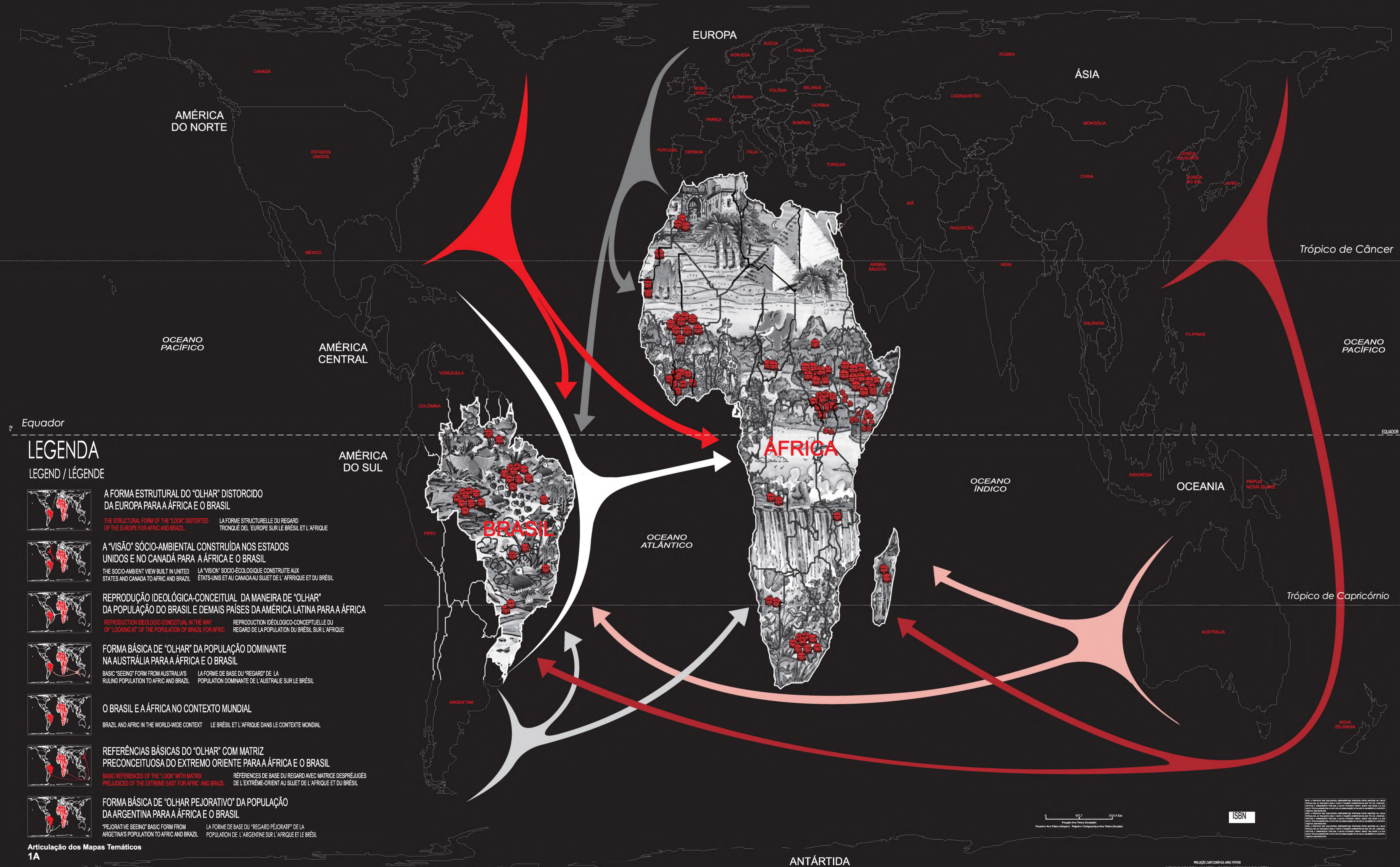


Mapa de referência para o Brasil. Fonte: IBGE, 2005.

FORMAS ESTEREOTIPADAS DE VER O BRASIL E A ÁFRICA DE ALGUMAS PARTES DO MUNDO

STEREOTYPED WAYS OF SEEING BRAZIL AND AFRICAN CONTINENT FROM SOME PARTS OF THE WORLD

FORMES STÉRÉOTYPÉES QUE CERTAINES PARTIES DU MONDE ONT DE VOIR LE BRÉSIL ET LE CONTINENT AFRICAIN



LEGENDA

LEGEND / LÉGENDE

- A FORMA ESTRUTURAL DO "OLHAR" DISTORCIDO DA EUROPA PARA A ÁFRICA E O BRASIL**
THE STRUCTURAL FORM OF THE "LOOK" DISTORTED OF THE EUROPE FOR AFRIC AND BRAZIL LA FORME STRUCTURELLE DU REGARD TRONQUÉ DEL EUROPE SUR LE BRÉSIL ET L'AFRIQUE
- A "VISÃO" SÓCIO-AMBIENTAL CONSTRUÍDA NOS ESTADOS UNIDOS E NO CANADÁ PARA A ÁFRICA E O BRASIL**
THE SOCIO-AMBIENT VIEW BUILT IN UNITED STATES AND CANADA TO AFRIC AND BRAZIL LA "VISION" SOCIO-ÉCOLOGIQUE CONSTRUITE AUX ÉTATS-UNIS ET AU CANADA AU SUJET DE L'AFRIQUE ET DU BRÉSIL
- REPRODUÇÃO IDEOLÓGICA-CONCEITUAL DA MANEIRA DE "OLHAR" DA POPULAÇÃO DO BRASIL E DEMAIS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA PARA A ÁFRICA**
REPRODUCTION IDEOLOGIC-CONCEPTUAL IN THE WAY OF "LOOKING AT" OF THE POPULATION OF BRAZIL FOR AFRIC REPRODUCTION IDÉOLOGICO-CONCEPTUELLE DU REGARD DE LA POPULATION DU BRÉSIL SUR L'AFRIQUE
- FORMA BÁSICA DE "OLHAR" DA POPULAÇÃO DOMINANTE NA AUSTRÁLIA PARA A ÁFRICA E O BRASIL**
BASIC "SEEING" FORM FROM AUSTRALIAS RULING POPULATION TO AFRIC AND BRAZIL LA FORME DE BASE DU "REGARD" DE LA POPULATION DOMINANTE DE L'AUSTRAULIE SUR LE BRÉSIL
- O BRASIL E A ÁFRICA NO CONTEXTO MUNDIAL**
BRAZIL AND AFRIC IN THE WORLD-WIDE CONTEXT LE BRÉSIL ET L'AFRIQUE DANS LE CONTEXTE MONDIAL
- REFERÊNCIAS BÁSICAS DO "OLHAR" COM MATRIZ PRECONCEITUOSA DO EXTREMO ORIENTE PARA A ÁFRICA E O BRASIL**
BASIC REFERENCES OF THE "LOOK" WITH MATRIX PREJUDICED OF THE EXTREME EAST FOR AFRIC AND BRAZIL RÉFÉRENCES DE BASE DU REGARD AVEC MATRICE DESPRÉ-JUGÉS DE L'EXTREME-ORIENT AU SUJET DE L'AFRIQUE ET DU BRÉSIL
- FORMA BÁSICA DE "OLHAR PEJORATIVO" DA POPULAÇÃO DA ARGENTINA PARA A ÁFRICA E O BRASIL**
"PEJORATIVE SEEING" BASIC FORM FROM ARGENTINA'S POPULATION TO AFRIC AND BRAZIL LA FORME DE BASE DU "REGARD PEJORATIF" DE LA POPULATION DE L'ARGENTINE SUR L'AFRIQUE ET LE BRÉSIL

Articulação dos Mapas Temáticos
1A

1:125.000
Projeto: Ance Peters (Geógrafo)
Projeto Cartográfico: Ance Peters (Geógrafo)

ISBN

PROJEÇÃO CARTOGRAFICA: ANCE PETERS
CARTOGRAPHIC PROJECTOR: ANCE PETERS PROJECTION CARTOGRAPHIQUE: ANCE PETERS